

Apresentação

A Linguagem, aspecto unicamente humano e que favorece a comunicação e a interação entre os Homens, pode ter a sua manifestação sob diversas formas. Nosso periódico eletrônico tem como meta a disseminação de material acadêmico qualificado, trazendo abordagens teóricas e práticas sobre caracterizações literárias ou linguísticas, tendo a Linguagem como ponto de partida e de chegada. Ou seja, a RevLet traz a Linguagem manifestada em forma de artigos acadêmico-científicos.

Este número abre para a RevLet as portas de seu sétimo ano de existência. Desde o seu início, em 2009, tem sido nossa preocupação a prioridade sobre a qualidade do material veiculado, mesmo que a quantidade pareça pequena. Com relação a esse aspecto quantitativo, a seção de Linguística deste número mostra isso. Dos 10 (dez) textos submetidos, apenas 03 (três) foram considerados, pelos dois pareceristas (pelo menos), aptos à publicação. Já a área de Literatura recebeu 22 (vinte e dois) textos, tendo sido considerados aptos à publicação 19 (dezenove), por pelo menos dois pareceristas.

Abre a seção de Linguística o texto **Toxicômanos do digital: nas fronteiras de um discurso de alerta**, de Francisco Vieira da Silva e Ananias Agostinho da Silva. O artigo analisa discursos midiáticos em torno das fotografias *selfies* e digitais, atentando para o funcionamento desses discursos, para a posição sujeito e os efeitos de sentido provenientes desse olhar sobre a *selfie* e sobre o sujeito que se fotografa. O *corpus* de análise é composto por uma reportagem veiculada pela *internet*, uma tira e uma postagem de rede social, que também circularam no ambiente digital. A análise foi fundamentada nos postulados teóricos de Michel Foucault e nas inflexões deste na Análise do Discurso francesa. Os resultados sugerem, segundo os autores, a irrupção dos discursos sobre a *selfie* e outras fotografias digitais como uma resposta a uma urgência histórica, incrustada nas elucubrações acerca da relação, nem sempre saudável, do sujeito com a tecnologia digital.

Daniela Leite Rodrigues e Patrícia Packaeser de Arruda, em **Estudo da língua portuguesa a partir do gênero textual carta do leitor**, têm por objetivo apresentar subsídios teóricos e metodológicos para realizar atividades de leitura e análise do gênero carta do leitor em aulas de Português. Para isso, apresentam

análises contextual e textual de três exemplares de cartas publicadas no Jornal Zero Hora. As análises foram realizadas com base nas variáveis do contexto de situação. Na análise textual, as autoras mostram os aspectos linguísticos quanto aos fatores de textualidade e às marcas linguísticas mais recorrentes nos exemplares. A análise demonstrou que a informatividade dos textos é baixa; a situacionalidade e a intencionalidade são altas; a intertextualidade está presente; a aceitabilidade é média. O estudo evidenciou que as cartas de leitor estão inseridas num contexto situacional em que houve interação entre a editoria da seção e os produtores das cartas. A partir desse estudo, as proponentes esperam fomentar o uso do gênero textual estudado no contexto escolar, auxiliando na conscientização da aprendizagem da língua materna.

Finalizando esta breve seção de Linguística, Paula Crespo Halfeld nos traz o artigo **O modo de organização enunciativo no gênero blog e a diversidade contratual**. Nele, a autora tem o propósito de analisar a forma como o modo de organização enunciativo se materializa em publicações retiradas de dois *blogs* da internet: Morando Sozinha e Blog do Juca Kfourir. O trabalho identifica as categorias linguísticas da enunciação e os procedimentos de encenação discursiva nestas publicações, associando-os aos efeitos de sentido produzidos e ao contrato de comunicação estabelecido entre os interlocutores. Como aporte teórico, o trabalho foi pautado pela teoria Semiolingüística, de Patrick Charaudeau.

A seção de Literatura começa com o artigo de Bruno Lima Oliveira. Intitulado **A escrita de si: genealogia**, seu autor explora como as escritas em primeira pessoa foram trabalhadas desde a Antiguidade até a contemporaneidade. Para tanto, três autores contribuíram com o pensamento sobre os textos do 'eu'. Segundo Oliveira, Foucault historiciza o início das escritas de si na Antiguidade. Apesar da possibilidade de situar, à luz do pensador francês, a gênese da autobiografia nos escritos espirituais, nos *hypomnemata* e nas correspondências dos gregos e romanos clássicos, Luiz Costa Lima, preocupado com possível anacronismo, discute a impossibilidade de se falar em autobiografia anteriormente a Rousseau, pois não havia o conceito de indivíduo, nem o de Literatura antes da publicação de suas **Confissões**. Costa Lima problematiza mais a questão ao afirmar ser impossível narrar uma vida, uma vez que, transformada em texto, se aproximaria da ficção e se distanciaria da referencialidade. Philippe Lejeune, um dos maiores estudiosos das

escritas de si, aborda a questão de modo divergente do de Costa Lima. Para Lejeune, firmado o pacto autobiográfico, o leitor acreditará em toda a empiria narrada pelo autobiógrafo, sem a necessidade de checar se as informações de fato procedem. Para o autor do artigo, é relevante mapear as questões apresentadas num momento em que o 'eu' assume importância capital na Literatura e fora dela.

Na sequência, Claudia Regina Rodrigues Calado, em **Um Estudo do Processo de Criação dos poemas Holy Thursday e The Tyger, de William Blake**, com base em manuscritos obtidos do livro *Canções da Inocência e da Experiência*, estudou o processo de criação de William Blake, adepto da filosofia do equilíbrio dos contrários. Blake é uma pessoa que não aceitava ideias maniqueístas como bem/mal, mas acreditava na união dos opostos como ampliação da percepção do mundo. No artigo, a autora investiga de que maneira se deu a criação de dois de seus mais importantes poemas: *Holy Thursday* e *The Tyger*. Essas obras representam, respectivamente, segundo ela, a inocência e a experiência. A primeira aborda a questão de crianças puras indo à igreja que as oprime e a segunda descreve o tigre como um animal cheio de contradições, que pode parecer belo, mas que carrega em si uma crueldade feroz inata.

Débora Balliello Barcal nos apresenta, em **A Busca de Raízes: espaço e exílio em 'Parker's Back', de Flannery O'Connor**, uma análise do conto *Parker's Back*, da escritora estadunidense Flannery O'Connor, explorando, principalmente, a função dos espaços na caracterização da personagem principal. Apesar de parecerem elementos de importância secundária na construção do conto, os espaços e os deslocamentos citados na narrativa são fundamentais para a compreensão da construção da subjetividade da personagem e, portanto, para a compreensão de suas motivações. O "não-lugar", segundo a autora, é constante na vida de Parker, que é o sujeito deslocado social, afetiva e religiosamente e, por conseguinte, uma espécie de exilado (excluído), pois o exílio se configura como o estado de estar insatisfeito e nunca se sentir seguro. No entanto, a autora afirma que Parker tenta fugir a essa condição excludente e está sempre em busca de sua identidade e da noção de pertencimento a algum lugar.

Filipe Cianconi Rodrigues nos diz que, no segundo capítulo do sexto livro da *Institutio oratoria*, Quintiliano aborda um tema que interessa, principalmente, aos jovens oradores: ele os ensina como e quando devem utilizar as emoções em seus

discursos para persuadir o juiz e o público a apoiar sua causa. Também compara as técnicas artísticas utilizadas pelos atores de drama com as dos oradores. Assim, no artigo **Palavras e cenas: a comparação entre ator e orador em Quintiliano (inst. Or. VI, II)**, o autor busca esclarecer, utilizando exemplos do livro VI de Quintiliano, alguns pontos de afinidade entre os ofícios de orador e ator. Para tal, apresenta excertos do *Institutio oratoria*, de Quintiliano, e de obras de Cícero, de modo que seja possível traçar os paralelos entre eles.

Em **Caminhos éticos na Literatura contemporânea em uma conversa com os demônios de J.M. Coetzee**, Grazielle Costa discute, a partir de **Diário de Um Ano Ruim e Verão**, como a escrita irônica de J. M. Coetzee desafia as expectativas do mercado literário no contexto da modernidade líquida. Segundo a autora do artigo, através de histórias curtas que exploram a intimidade de escritores famosos que carregam o seu nome, Coetzee dialoga com as escritas de si. Contudo, não se submete a este tipo de narrativa, questionando a pretensão do intelectual de alcançar o sentido de ser sujeito em tempos de relações superficiais e efêmeras. Ela diz, ainda, que o autor atravessa as formas do ensaio e do romance, atualizando os fundamentos éticos da literatura moderna, resistindo à assimilação pelo mercado, transgredindo o texto vulgar no espaço demoníaco da ironia.

No intuito de apresentar a leitura/análise de trecho de uma das cartas escritas por António Nobre a Alberto de Oliveira, José Luiz Foureaux de Souza Júnior, em **Nas entrelinhas do desejo: uma carta**, mostra uma possibilidade de interpretação do texto de uma das cartas de António Nobre, a partir do pressuposto do homoerotismo como categoria de abordagem de textos literários. O foco na amizade entre os dois poetas, segundo o autor do artigo, enseja a coerência do enfoque escolhido, amparado por ideias de Roland Barthes, Sigmund Freud, Jurandir Freire Costa e Eve Kosofsky Sedgwick. Para ele, o trabalho se circunscreve ao âmbito da Literatura Comparada em seu capítulo reconhecido como Estética da recepção.

A seção de Literatura prossegue com a apresentação do artigo intitulado **Uma reflexão sobre as alegorias em 'A hora dos ruminantes'**. Nele, Maira dos Santos Mussato reflete sobre as alegorias presentes no Realismo Mágico de 'A hora dos ruminantes', de José J. Veiga, através de metáforas que perpassam o texto como crítica ao contexto histórico-político ditatorial da segunda metade do século XX

no Brasil. Tendo em vista a função exercida pela alegoria na obra, o trabalho examina, segundo sua autora, as condições em que se deu sua produção, tomando ciência do caráter ufanista do período.

Segundo Mariana Souza e Silva, Adrienne Rich foi uma das mais proeminentes poetas da cena norte-americana. Seu trabalho se destaca pela profundidade com a qual toca em assuntos pertinentes ao universo feminino e às suas questões e papéis na sociedade. Ainda de acordo com Souza e Silva, Rich foi também defensora da mulher como escritora, contribuindo efetivamente com os estudos e a renovação da Crítica Feminista. É sobre isso que o artigo **Adrienne Rich: a verdade da mulher na poesia** trata, mostrando como o engajamento feminista permeou a obra de Rich, exemplificando com a análise do poema *Song*, de sua obra *Diving Into the Wreck*.

Para comparar a questão do duplo nas personagens principais do conto 'O Imortal Mortal', de Mary Shelley, e da novela 'O Estranho Caso do Dr. Jekyll e Mr. Hyde', de Robert Louis Stevenson, Mayara Cristina Bignani Silva nos traz o artigo **O Elixir, o Duplo e os Aspectos da Mortalidade em 'O Imortal Mortal', de Mary Shelley, e 'O Estranho Caso do Dr. Jekyll e Mr. Hyde', de Robert Louis Stevenson**. A análise mostra que o duplo ocorre antes e depois da ingestão do elixir, bebida criada através de um processo alquímico, mágico. O artigo procura explicitar os aspectos da mortalidade das personagens, apontando para o fato de que, apesar de divergências na forma como ocorre, e também nas consequências vividas pelas personagens, ambas têm um final semelhante.

Para o leitor que tiver interesse em compreender a construção das temáticas narrativas de Horacio Quiroga, o artigo **As mulheres nos universos narrativos de Horacio Quiroga**, de autoria de Michelle Fernanda Orlandi, é o ideal. A autora busca observar as diferenças e especificidades entre os contos urbanos e os contos da selva presentes na obra do escritor uruguaio. Também pretende, com sua análise, entender as mulheres que habitam estes distintos universos narrativos criados pelo autor, bem como mostrar a maneira com que se diferenciam nas temáticas que povoam os referidos universos.

A partir de reflexões sobre a prática contemporânea da crítica biográfica em articulação com os estudos em arquivos pessoais e do conceito de biografema, formulado por Roland Barthes em 1971, o artigo **Escrevivência: a crítica**

biográfica no estudo da correspondência de Gustave Flaubert à Louise Colet, de autoria de Nathalia de Aguiar Ferreira Campos, propõe a leitura de passagens da correspondência pessoal do escritor realista francês Gustave Flaubert à amiga e também escritora Louise Colet, de maneira a discutir algumas das potencialidades do texto epistolar: para a crítica literária, uma janela para o percurso de criação e para os rastros da biografia do sujeito, postos em diálogo com a obra literária; para o sujeito epistolar, uma ocasião de colóquio interior e intercâmbio intelectual, criativo e afetivo.

Para uma análise do conto **História do Carnaval**, de Jorge Amado, cuja publicação completará 70 anos em 2015, o artigo de Paula Sperb é o adequado. A autora escolheu este conto porque, segundo ela, há uma lacuna teórica sobre os contos do escritor Jorge Amado, mais conhecido por seus romances. O conto também serve de suporte para uma análise dos aspectos gerais deste gênero literário. Além de ser uma amostra da produção literária contista de Amado, 'História do Carnaval' integra a coletânea 'Contos Regionais Brasileiros', possibilitando um estudo dos aspectos da regionalidade do texto a partir de Arendt (2013), Chiappini (2013), Joachimsthaler (2010) e Stüben (2013).

'Quem era eu agora – mulher ou homem?': subvertendo gênero corporificado no romance de Leslie Feinberg, Stone Butch Blues, de Renata Lucena Dalmaso, explora as estratégias narrativas na representação de masculinidades femininas e a perda do status ontológico associado com o corpo engendrado que essas narrativas consequentemente abordam. Este estudo, segundo sua proponente, é focado na subversão, ou *queering*, do corpo engendrado, onde a perda de legibilidade e suas consequências transformam-se na própria base da identidade de um dado sujeito. O romance de Leslie Feinberg, 'Stone Butch Blues', pode ser visto como um bom exemplo deste tipo de irresolução em relação ao corpo engendrado. A protagonista Jess é vista como alguém tentando lidar com a aparente incompreensibilidade de seu corpo depois de um período passando como homem e tomando hormônios. Eventualmente, para a personagem, a resolução vem, ironicamente, na forma da irresolução: com a aceitação do fato de que tal questão não precisasse ser respondida e que, talvez, nem precisasse ser perguntada para começo de conversa.

Francini Sins e Rosane Cardoso pensam, no artigo **O letramento literário e a adaptação do conto de fadas: propostas de leitura do Pacto pela Alfabetização na Idade Certa**, o conto de fadas na escola a partir das propostas do **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC**. Para isso, consideram as versões contemporâneas para o gênero, tendo como base a intertextualidade que se estabelece, a princípio, entre o clássico e o contemporâneo e seu papel na formação do leitor. É hipótese das autoras que o conhecimento prévio das narrativas maravilhosas tem significativo valor como forma de letramento e de escopo simbólico e cultural mais amplo.

Pensando em fazer alguns apontamentos referentes à edição bilíngue de **Ariel**, de Sylvia Plath, Rossanna dos Santos Santana Rubim busca fundamentação no referencial de Roger Chartier, no que diz respeito às questões ligadas à materialidade dos textos que extrapolam as peculiaridades de apresentação do livro como objeto. Foi possível no artigo, segundo a autora, identificar diversos elementos que constituem a identidade distinta da edição brasileira analisada, sendo sua constituição considerada um elemento influenciador do ato da leitura. Isso tudo pode ser visto no artigo **Ariel, de Sylvia Plath: notas sobre a materialidade de uma edição brasileira**.

Caminhando para o fim da seção de Literatura, temos o artigo de autoria de Samira Pinto Almeida. Intitulado **Ler o outro, narrar uma vida: a construção do discurso biográfico em ‘O anjo pornográfico: a vida de Nelson Rodrigues’, de Ruy Castro**, o texto tem por objetivo debruçar-se sobre o modo como Ruy Castro narra a vida do dramaturgo brasileiro Nelson Rodrigues na biografia **O anjo pornográfico**, tendo como chave de leitura a noção de ‘arquivista anarquista’ proposta por Marques (2008). Partindo da análise de alguns aspectos, a autora mapeou e analisou as estratégias discursivas desenvolvidas e apropriadas da tradição por Ruy Castro, a fim de averiguar como o escritor conciliou a dupla função do biógrafo, a saber: a de pesquisador e a de ficcionista.

Por fim, **1984 e os Proletas** fecha a seção de Literatura. No texto, Valeria Silva de Oliveira analisa, a partir de uma perspectiva histórica e a partir das experiências vivenciadas por Orwell, as possíveis motivações para o surgimento e a representação dos proletas como uma classe social marginalizada. Observa, também, as possíveis crenças de Orwell sobre esse mesmo grupo social a partir das

falas de Winston Smith, O'Brian e do livro proibido de Goldenstein. A análise desses discursos sugere, segundo a autora, que os proletários não teriam nenhuma chance de emancipação devido à falta de recursos, principalmente intelectuais.

Esperamos que este número possa colaborar não só com a aquisição de novos conhecimentos acerca da Literatura e da Linguística, mas que possa, também, ser mais um ingrediente para a problematização dos temas desenvolvidos. Sabemos que a criticidade é um importante elemento para a Ciência, uma vez que, munidos desse elemento, os estudiosos podem fazer com que as discussões acadêmicas em volta de um tema sejam retomadas, alteradas e, até, modificadas, fazendo com que a Ciência evolua e, junto dela, a Humanidade.

Desejamos a todos bom proveito!

Sílvia Ribeiro da Silva
Editor Responsável

RevLet – Revista Virtual de Letras
Volume 07, número 01/2015 – ISSN 2176-9125
Janeiro/Julho – 2015 – p. 354

Editor Responsável

Sílvio Ribeiro da Silva

Participaram deste número como Pareceristas

Estudos Linguísticos

- Acir Mário Karwoski – Universidade Federal do Triângulo Mineiro
- Adail Ubirajara Sobral – Universidade Católica de Pelotas
- Adair Vieira Gonçalves – Universidade Federal da Grande Dourados
- Adriana da Silva – Universidade Federal de Viçosa
- Adriane Terezinha Sartori – Universidade Federal de Minas Gerais
- Dânie Marcelo de Jesus – Universidade Federal do Mato Grosso
- Maria Aparecida dos Santos – Universidade Federal do Mato Grosso
- Maria Inês Vasconcelos Felice – Universidade Federal de Uberlândia
- Maria de Lourdes Faria dos Santos Paniago – Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí
- Sandoval Nonato Gomes Sousa – Universidade de São Paulo
- Simone de Jesus Padilha – Universidade Federal do Mato Grosso
- Tânia Ferreira Rezende Santos – Universidade Federal de Goiás – Regional Goiânia
- Vânia Carmem Lima – Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí

Estudos Literários

- Aécio Flávio de Carvalho
- Alice Áurea Penteado Martha – Universidade Estadual de Maringá
- Ana Cecília Acioli Lima – Universidade Federal de Alagoas
- Ana Claudia Aymoré Martins – Universidade Federal de Alagoas
- Ana Cláudia e Silva Fidelis – Pontifícia Universidade Católica de Campinas

- Belmira R. da C. Magalhães – Universidade Federal de Alagoas
- Carlos Augusto de Melo – Universidade Federal de Uberlândia
- Daviane Moreira – Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí
- Elaine Cristina Cintra – Universidade Federal da Paraíba
- Gláucia Mendes da Silva Serafini – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Formosa
- Izabel F. O. Brandão – Universidade Federal de Alagoas
- Jorge Alves Santana – Universidade Federal de Goiás – Regional Goiânia
- Juliana Santini – Universidade Estadual Paulista – Campus Araraquara
- Kelcilene Grácia Rodrigues – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
- Luciana Borges – Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão
- Maria de Fátima Cruvinel – Universidade Federal de Goiás/Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE)
- Maria do Socorro Rios Magalhães – Universidade Federal do Piauí
- Rauer Ribeiro Rodrigues – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
- Neuda Alves do Lago – Universidade Federal de Goiás – Regional Goiânia
- Renato Dering – Centro Universitário de Goiás
- Rosidelma Fraga – Universidade Estadual de Roraima
- Tatiana Franca Rodrigues Zanirato – Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí

Pareceristas *ad hoc*

Estudos Linguísticos

- Amanda Braga – Universidade Federal da Paraíba
- Sebastião Carlúcio Alves Filho – Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí
- Débora Cristina Ferreira Garcia – Universidade Federal de São Carlos
- Grenissa Stafuzza – Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão
- Kelen Manzan

Estudos Literários

- Alexander Meireles da Silva – Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão
- Vera Lúcia Alves Mendes Paganini – Universidade Estadual de Goiás – Campus Inhumas

Revisores dos Abstracts

- Daniella Souza Bezerra – Instituto Federal de Goiás – Campus Inhumas
- Divina Nice Cintra – Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí
- Natasha Costa – Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí
- Tatiana Diello Borges – Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí